

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS EM CENTROS DE CONVIVÊNCIA PARA IDOSOS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Patrícia da Silva Alves¹; Rislayne Gomes Ferreira²; Rosana Alves de Melo³

¹Universidade de Pernambuco, Ana.Silva.Alves@hotmail.com; ²Universidade de Pernambuco, rislayne96@hotmail.com; ³Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF, rosananurse@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O atual cenário de envelhecimento populacional, resultante da queda da fecundidade e das taxas de mortalidade, tornou-se um evento notável nas mais diversas regiões do mundo, o que acarretou o surgimento de novas necessidades sociais. À medida que o contexto dos desafios impostos pelo envelhecimento vem sendo vivenciado de modo heterogêneo pelos países, o Brasil subsiste em meio à associação entre novas e antigas demandas ainda não atendidas¹. Assim, o cuidado prestado aos idosos brasileiros requer cada vez mais ferramentas sociais e serviços eficientes e efetivos².

Em virtude do crescimento na proporção de idosos, que será gradativo nos próximos anos, o Brasil exhibe a necessidade imprescindível de promover o enfrentamento dos desafios que o envelhecimento impõe³. Neste sentido, surgem os Centros de Convivência como ambientes que promovem a saúde mental e física dos idosos por meio do envolvimento comunitário, que atua como elemento fundamental na qualidade de vida dessa população⁴.

Desse modo, o enfermeiro desponta como agente cooperador na transposição das barreiras impostas por estas mudanças sociodemográficas, através da assistência integral ao idoso, considerando sua atuação um dos elementos essenciais neste processo. Este profissional ainda destaca-se como aquele que deve estabelecer o maior contato com os idosos para que sejam preservadas a essência da atenção e a humanização necessária. Entretanto, para que essas demandas se efetivem, o enfermeiro necessita de conhecimentos específicos acerca do envelhecimento e dos cuidados a serem prestados, tendo em vista as demandas específicas dessa população⁵.

Mediante o contexto de crescimento da população idosa brasileira e a relevância do profissional de enfermagem no enfrentamento à sua complexidade, o presente trabalho tem por objetivo relatar a importância das práticas desenvolvidas em Centros de Convivências para Idosos

na formação do profissional de enfermagem, por meio de experiências adquiridas por graduandos da Universidade de Pernambuco – Campus Petrolina, durante a disciplina Cuidar de Enfermagem em Saúde do Idoso ofertada no ano de 2016.

METODOLOGIA

Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, construído com base nas vivências e conhecimentos adquiridos nas práticas desenvolvidas em Centros de Convivências para Idosos, com ênfase na importância deste aprendizado na formação do profissional de enfermagem. As atividades foram desempenhadas como componentes substanciais da disciplina Cuidar de Enfermagem em Saúde do Idoso ofertada pela Universidade de Pernambuco – Campus Petrolina no semestre de 2016.2.

As práticas ocorreram nos meses de outubro e novembro de 2016 e consistiram em atividades educativas desenvolvidas por meio de metodologias lúdicas, acerca de temas adequados ao público alvo: Modificações fisiológicas no envelhecimento, Doença de Alzheimer, Doenças crônicas com ênfase na Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes, Depressão, Violência contra a pessoa idosa, Planejamento do domicílio na prevenção de quedas e Direitos da pessoa idosa. As temáticas ofertadas foram selecionadas pelos centros de convivência por meio do critério de conveniência, tendo sido trabalhados por grupos de discentes pré-definidos segundo o critério de sorteio e supervisionados por um docente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina intitulada Cuidar de Enfermagem em Saúde do Idoso, compreendida na grade curricular do curso de bacharelado em enfermagem da Universidade de Pernambuco – Campus Petrolina, objetivou durante seu desenvolvimento compreender holisticamente os aspectos biopsicossociais e culturais que circundam o processo do envelhecimento. Seu desenvolvimento deu-se por meio de aprendizados teóricos e consolidação prática realizada em ambientes que prestam cuidados à população alvo, dentre os quais se encontram os Centros de Convivência.

Os centros de convivência para Idosos são definidos como espaços designados a permanência diurna dos idosos, onde são desenvolvidas atividades físicas, laborais, recreativas, culturais, e educacionais⁶. Nesta perspectiva, estes ambientes surgem como meios promotores de

ações destinadas à população idosa, sua atuação social e possíveis melhorias pessoais a respeito do envelhecimento ativo e participativo com cerne na qualidade de vida⁷.

Dentre as principais modalidades de atividades desempenhadas nos Centros de Convivências destacam-se as de educação, capaz de promover o empoderamento do idoso acerca do processo do envelhecer e suas peculiaridades. Ao considerar o envelhecimento em seu atual contexto de crescimento e ascendência na população mundial e nacional, torna-se fundamental a distinção dos complexos aspectos definidores e conservadores do envelhecer humano pelos múltiplos atores sociais que vivenciam esta realidade, possível por meio das atividades educativas⁷.

As ações educacionais efetuadas nos campos de prática foram organizadas por meio de subdivisões grupais que ocorreram através do método de sorteio, visando à construção de grupos com quatro ou cinco discentes, orientados durante seu desempenho por uma das docentes ministrantes da disciplina. Foram realizadas atividades educativas com foco nos principais desafios estabelecidos pelo envelhecimento, tendo sido as temáticas elegidas segundo conveniência pelos administradores destes espaços.

O grupo em pauta, constituído por quatro discentes, efetuou suas atividades em três Centros de Convivência para Idosos, mediante estrutura de rodízio funcional com as demais equipes. Este grupo elaborou atividades distintas designadas a estes espaços, acerca dos temas Modificações fisiológicas do envelhecimento, Violência contra a pessoa idosa e Planejamento do domicílio na prevenção de quedas, por meio de metodologias lúdicas, visando à compreensão apropriada da temática.

A utilização de metodologias lúdicas na construção do conhecimento acerca destas temáticas possibilita a interação dos integrantes do grupo, diversão e lazer, além de cooperar como estimulante das funções cognitivas e expandir as redes de auxílio social dos idosos⁸. Foram utilizados métodos dinâmicos que priorizaram as conversas, interações grupais, estimulações táteis, visuais, gustativas, auditivas e olfativas que consideraram as múltiplas capacidades funcionais e intelectuais dos participantes.

A associação entre o conhecer teórico e prático na graduação de enfermagem conquista cada vez mais espaço, especialmente em meio a uma realidade vivenciada tão intensamente por toda a população brasileira e que repercute no processo do cuidar, o envelhecimento populacional. Através das atividades educativas desenvolvidas nos Centros de Convivência para Idosos não somente foi possível construir o conhecimento do público alvo, mas também estimular o discente a entender e tornar-se agente ativo na construção do atual e futuro cenário do envelhecer. Assim, o cuidar em

enfermagem que perpassa por este tipo de aprimoramento não mais se baseia apenas em habilidades técnicas, mas dá lugar a capacidade de distinguir e compreender as demandas da pessoa idosa, sejam estas físicas, psicológicas ou sociais.

O cuidar em enfermagem destinado a pessoa idosa é uma temática de grande relevância para o campo da saúde e esta relação se expressa por meio da constante necessidade de inserção deste profissional como executor de um papel de destaque na atenção à saúde deste grupo. A atuação do enfermeiro na promoção da saúde e na prevenção de doenças e incapacidades ressalta a constante necessidade de ampliação dos conhecimentos teóricos e práticos, angariados ainda na formação profissional, que embasem este cuidar⁹.

CONCLUSÃO

As práticas desenvolvidas nos Centros de Convivência para Idosos permitiram ao graduando de enfermagem construir novos conhecimentos e consolidá-los por meio das atividades educativas e da aproximação estabelecida entre idoso e discente. Por meio das experiências adquiridas nestes espaços, torna-se possível identificar as maiores demandas características deste grupo populacional e também perceber o enfermeiro como construtor de um modelo de atenção em saúde direcionado a tais necessidades.

O aprendizado adquirido durante as atividades em questão reflete diretamente sobre a futura atuação deste profissional enfermeiro na assistência à pessoa idosa, garantindo-lhes uma atenção integral. Assim, o graduando de enfermagem conclui sua formação dispondo de uma gama de aprendizados necessários para embasar o exercício de sua profissão direcionado à população idosa, que tem crescido gradualmente ao longo dos anos.

REFERÊNCIAS

1. Alcântara AO, Camarano AA, Giacomini KC. Política nacional do idoso: velhas e novas questões. Rio de Janeiro (RJ): Ipea, 2015. 615 p.
2. Küchemann BA. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. Soc. estado. [Internet]. 2012 jan/abr [acesso em 21 Ago 2017];27(1). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/se/v27n1/09.pdf>

3. Miranda GMD, Mendes ACG, Silva ALA. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. [Internet]. 2016 [acesso em 25 Ago 2017];19(3). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n3/pt_1809-9823-rbgg-19-03-00507.pdf
4. Wichmann FMA, Couto NA, Areosa SVC, Montañés MCM. Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. [Internet]. 2013 [acesso em 23 Ago 2017];16(4). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v16n4/1809-9823-rbgg-16-04-00821.pdf>
5. Klakonski EA, Mendes RLC, Sade PMC, Luccas DS. Atuação do enfermeiro no atendimento domiciliar ao paciente idoso: revisão integrativa da literatura. Saúde e Pesquisa. [Internet]. 2015 [acesso em 22 Ago 2017];8. Disponível em: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/3797/2522>
6. Brasil. Presidência da República, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 1.948, de 3 de julho de 1996. Regulamenta a Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, e dá outras providências [Internet]. Brasília, DF; 1996 [acesso em 26 Ago 2017]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d1948.htm
7. Lima TAS, Menezes TMO. Production of the knowledge on elderly people and social centers. Rev enferm UFPE. [Internet]. 2012 out [acesso em 24 Ago 2017];6(10). Disponível em: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2847/pdf_1571
8. Andradea NB, Canon MBF, Zugman CL, Ayres TG, Ide MG, Novelli MMPC. Centro de convivência de idosos: uma abordagem de estimulação cognitiva e psicossocial. Cad. Ter. Ocup. UFSCar. [Internet]. 2014 [acesso em 24 Ago 2017];22(1). Disponível em: <http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/974/494>
9. Dias KCCO, Lopes MEL, Zaccara AAL, Duarte MCS, Morais GSN, Vasconcelos MF. Nursing care directed for the elderly: integrative review. Rev enferm UFPE. [Internet]. 2014 mai [acesso

em 26

Ago

2017];8(5).

Disponível

em:

http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5500/pdf_5107